

PAFOR TOCANTINO: ENTREVISTAS COM DOCENTES

PAFOR TOCANTINO: ENTREVISTAS A DOCENTES

PAFOR TOCANTINO: INTERVIEWS WITH TEACHERS

ROCHA, SÁDIA MARIA SOARES AZEVEDO

Mestre em Educação - UFT

E-mail: sadiamsoares@gmail.com

RESUMO

O texto discute a importância da pesquisa na formação de professores de História, ressaltando seu impacto no aprimoramento do processo educacional. As educadoras, ao se apropriarem dos saberes, reconhecem na pesquisa uma alternativa valiosa para o desenvolvimento tanto teórico quanto conceitual. A leitura de textos históricos promove uma formação consistente, permitindo uma participação ativa na vida escolar e sociocultural. As narrativas dos docentes evidenciam a influência das disciplinas de História em sua formação pedagógica, com mudanças graduais nas práticas educacionais. O texto enfatiza a singularidade de cada aluno e a necessidade de buscar alternativas para o aprendizado, utilizando o conhecimento adquirido e a interação social como recursos.

PALAVRAS-CHAVE: : História da Educação, formação docente, história oral.

RESUMEN

El texto analiza la importancia de la investigación en la formación de profesores de Historia, destacando su impacto en la mejora del proceso educativo. Los educadores, al apropiarse del conocimiento, reconocen la investigación como una alternativa valiosa para el desarrollo tanto teórico como conceptual. La lectura de textos históricos promueve una formación constante, permitiendo la participación activa en la vida escolar y sociocultural. Las narrativas de los docentes resaltan la influencia de las disciplinas de la Historia en su formación pedagógica, con cambios paulatinos en las prácticas educativas. El texto enfatiza la singularidad de cada estudiante y la necesidad de buscar alternativas de aprendizaje, utilizando como recursos los conocimientos adquiridos y la interacción social.

PALABRAS CLAVES: Historia de la Educación, formación docente, historia oral.

ABSTRACT

The text discusses the importance of research in the training of History teachers, highlighting its impact on improving the educational process. Educators, when appropriating knowledge, recognize research as a valuable alternative for both theoretical and conceptual development. Reading historical texts promotes consistent training, allowing active participation in school and sociocultural life. The teachers' narratives highlight the influence of History disciplines on their pedagogical training, with gradual changes in educational practices. The text emphasizes the uniqueness of each student and the need to seek alternatives for learning, using acquired knowledge and social interaction as resources.

KEYWORDS: History of Education, teacher training, oral hi.

APRENDIZADOS....

Quando lembramos nossos tempos de escola sabemos que foi isso que ficou, que nos marcou... Essas lembranças poderiam ajudar-nos a entender que situa aí nossa docência, nosso ofício nada se perde e muito se ganha.

(ARROYO,2000)

Se for certo recordarmos somente o que nos interessa trago do subsolo da memória recordações de um passado de não tão longa duração. Mas... nestes registros feitos pela memória encontramos fontes de luz para inspiração de novas práticas e de imersão numa outra docência nunca imaginada. Experiência de uma nova jornada educativa... Interpretando Arroyo, aí está nossa docência, muito mais do que conteúdos educativos ou disciplinas. São tramas de experiências e valores, de saberes, de formas de recursos que passo a contar...

A pesquisa relata as atividades desenvolvidas no Parfor - Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, do Curso de Pedagogia de Palmas na Universidade Federal do Tocantins, especificamente nas disciplinas pedagógicas relacionadas à história da educação (História Geral da Educação, História da Educação Brasileira e Metodologia do Ensino de História). O objetivo foi investigar a formação do aluno de Pedagogia ao ingressar no Parfor no período de 2010 a 2014 e explicitar os saberes adquiridos no processo ensino- aprendizagem estabelecendo uma conexão deste conhecimento com prática pedagógica de história na educação básica.

O trabalho de campo deu-se através de entrevistas com docentes de municípios distintos do estado do Tocantins com intuito de obter uma visão diversificada dos profissionais que trabalham com a educação. A opção pela história oral possibilitou conhecer os docentes como sujeitos da história e como se veem dentro dessa história. Como a memória pode proporcionar os conhecimentos de fatos não relatados no contexto educacional histórico, dando identidade a aqueles que a vivenciaram, sendo esses também personagens que traduzem a história no cotidiano da sala de aula.

CONTEXTUALIZANDO....

Este trabalho se configurou com um conjunto de procedimentos que iniciou com aulas de História, no curso de Pedagogia/Parfor.O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – Parfor é um programa emergencial de cursos de licenciaturas que tem como um dos seus principais desafios à profissionalização docente mediante uma relação Universidade/Escola com vistas à melhoria do ensino na educação básica. Este programa teve como objetivo induzir e fomentar a oferta de educação superior para professores em exercício na rede pública de educação básica, para que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN e contribuam para a melhoria da qualidade da educação básica no país (BRASIL, 2013, s/p.).

O programa, na modalidade presencial foi instituído para atender o disposto no artigo 11, inciso III do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. A política foi implantada em regime de colaboração entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), os estados, os municípios, o Distrito Federal e as Instituições de Educação Superior – IES.

Houve uma oferta de turmas especiais para primeira licenciatura destinada há docentes em exercício na rede pública da educação básica que não tinham formação superior ou que tinham interesse em realizar curso de licenciatura na disciplina em que atuavam em sala de aula, de segunda licenciatura para professores licenciados que estivessem em exercício há pelo menos três anos na rede pública e que atuassem em área distinta da sua formação inicial e o curso de formação pedagógica para docentes ou tradutores intérpretes de Libras, graduados não licenciados que se encontrassem no exercício da docência na rede pública da educação básica.

Anualmente a Capes divulga o Calendário de Atividades do Pafor onde estão definidos os prazos e as atividades a serem realizadas pelas secretarias de educação estaduais, municipais e do DF, os Fóruns e as IES e o período das pré-inscrições. Para concorrer aos cursos ofertados, os professores devem:



a) realizar seu cadastro e pré-inscrição na Plataforma Freire; b) estar cadastrado no Educacenso na função Docente ou Tradutor Intérprete de Libras na rede pública de educação básica; e c) ter sua pré-inscrição validada pela Secretaria de educação ou órgão equivalente a que estiver vinculado. (BRASIL, 2013)

Com a intenção de atender ao compromisso de profissionalização docente, decorrente da melhoria da qualidade da educação básica no país, no ano de 2010, a UFT aderiu ao Parfor ofertando 570 vagas, em 19 cursos, nos sete *Câmpus* da instituição. Em Palmas foram ofertados os cursos de Artes, Informática, Matemática e Pedagogia.

O Curso de Pedagogia/Parfor/Palmas ofereceu a disciplina História Geral da Educação, ministrada pela Jocyléia Santana, pioneira, juntamente com o Coordenador do curso - Prof. Damião Rocha, a Pró-reitora de Graduação (PROGRAD) - Profª Isabel Cristina Auler, Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação (PROPESQ) - Prof. Márcio Silveira, o Reitor da Universidade Federal do Tocantins - Alan Barbiero. Na perspectiva de SANTOS (2014) o curso foi:

desafiador, pois era um momento marcante na vida daquelas professoras, elas pertenciam há uma realidade de realidade carente de 20 anos ou mais sem capacitação. Ministrar as aulas de história era conscientizá-las acerca do papel do docente, de transformar o entorno de sua cidade, da escola e de sua região, o Tocantins. As atividades foram desenvolvidas com metodologias de ensino, como possibilidades de discussão, com narração de suas histórias locais, com investigação, pesquisas relacionadas à história com a intenção de contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem das disciplinas de história, história da educação e metodologia de história na educação básica. (SANTOS,2014)

Tivemos contato com as professoras no período de julho de 2014 e estas concordaram em dar as entrevistas para este projeto inicial. Gravamos as entrevistas em locais adequados conforme as disponibilidades das entrevistadas com tempo de duração, transcrições, conferências dos produtos escritos, autorização para uso e publicação dos resultados por meio de termos de consentimento livre e esclarecido. Os cuidados éticos foram considerados, como garantia de que nada seria divulgado sem a prévia autorização das depoentes.

Meihy e Holanda (2010) destacam que as entrevistas obedecem às seguintes fases: de transcrição absoluta e de textualização, etapa em que foram eliminadas as perguntas e reparadas as palavras sem peso semântico, como algumas repetições, de forma a manter a oralidade das docentes, respeitando as normas da Língua Portuguesa.

As entrevistas foram circunscritas ao desempenho profissional das educadoras no espaço acadêmico e no contexto escolar. Roteiro:– Professor (a) você consegue fazer uma avaliação do seu desempenho profissional ao ingressar e ao finalizar o Curso de Pedagogia, na disciplina de História Geral da Educação, ofertada pelo PARFOR? – Qual a influência e o impacto da disciplina de História Geral da Educação, sobre o contexto de sala de aula? – Como foi o processo de construção metodológica nas disciplinas de História Geral da Educação, História da Educação Brasileira e Metodologia do Ensino de História? Como se dá a utilização dos materiais ofertados pelo Parfor, no contexto da educação básica?

NARRATIVAS E MEMÓRIAS.....

Nossa docência não está separada da realidade e da vida de nossos alunos. Tantas histórias foram contadas em nossas aulas.... histórias de sofrimentos....de perdas....de esposos ciumentos.....de corações partidos. Traços de uma didática autêntica que pede para não ser esquecida.....uma experiência alfabetizante singular...

Como não narrar os primeiros dias de ansiedade e angústia para oralizar os seminários de história com temas tão desconhecidos...Essa é a intenção...vejamos alguns trechos dessa trajetória acadêmica no curso de pedagogia nas disciplinas de história:

quando iniciei, a história para mim não tinha muito fundamento, porque era só diretamente dos livros, não tinha uma orientação para sala de aula. Materiais que a gente, hoje, sabe que precisa levar, antes



não levava, era só o livro do aluno, do professor [...] naquele tradicionalismo de questionários: perguntas e respostas, o aluno tinha que saber era o que o professor ensinava, não tinha essa autonomia para pesquisar. [...] Hoje eu consigo, providenciar materiais diversificados, trabalhos que deixa o aluno incentivado em participar. (NASCIMENTO, 2014)

Se a docência é entendida como a base do ser professor, o Pafor provocou uma metamorfose na vida da docente. Marcas em tendências de processos de ensinagem e de aprendizagem, de ideologias e pedagogias. Traduzindo não tinham conhecimento de outras formas de ensinar e aprender. Estavam sempre limitadas ao livro didático não sabiam dar outra dimensão pedagógica às suas aulas. O Curso trouxe autonomia intelectual e didática.

A perspectiva linear e positiva da história sempre sob o ângulo dos vencedores foi significativa para Aquino (2014). A experiência com os filmes, a leitura de textos críticos e outras abordagens teóricas renderam questionamentos sobre como a disciplina história é importante no currículo escolar:

Quando ingressei, não via que história era importante para vida, para a comunidade em que eu trabalho [...] Abriu minha mente [...] Mudou, porque antes a gente trabalhava só “aquele conteúdo” e não queria que os alunos dessem opinião de nada, nós professores queríamos que fosse só daquele jeito e pronto. -*Menino tem que ser desse jeito e pronto*. O menino ia dar uma opinião. -*Não, não aceito*. A opinião era só do professor, e depois dessas aulas eu pude perceber que não é assim, a gente tem que ouvir a opinião dos alunos. AQUINO (2014)

Na ótica de Nogueira (2014), a formação, anterior a Graduação, não oferecia o desenvolvimento do senso crítico, pesquisador:

Quando ingressamos nós tínhamos uma formação técnica em magistério, que não produz um trabalho de maneira que o aluno seja crítico. Essa participação acadêmica produz um professor crítico, pesquisador e proporciona ao professor mais conhecimentos e esses conhecimentos geram saber para o educando. NOGUEIRA (2014)

Nos relatos é possível identificar o retorno da autoestima, a possibilidade de narrar, de dialogar, refletir sobre suas experiências, bem como produzir uma memória coletiva em torno das ações realizadas. As mudanças de formulações de pensamento se refletem e posturas e aplicações das metodologias apreendidas:

antes eu vivia no tradicionalismo, hoje de acordo com o aprendizado que eu tive aqui na UFT, eu mudei a forma de pensar, de tratar as crianças, de como trabalhar, porque a partir do momento que você tem a visão de mundo, você melhora. [...] Porque antes era uma questão de livro, livro, livro e livro! [...] hoje não, você vê um filme, lê uma notícia. SILVA (2014)

Para além da banalização da experiência autêntica, em seus diversos discursos uma mudança considerável de comportamento pessoal e profissional, com relevantes aspectos no que se refere a processo autoconhecimento e conhecimento. Pimenta (2011, p.33) a educação (objeto de conhecimento) constitui e é constituída pelo homem (sujeito do conhecimento), que se modifica parcialmente, quando se tenta conhecer, assim como, à medida que é conhecido, induz a alterações naquele que conhece. A partir das narrativas e dos dados coletados de profissionais com vários anos de vivência em sala de aula, pudemos perceber o processo contínuo de transformação.

Ao serem indagadas sobre a influência e o impacto da disciplina de História Geral da Educação no contexto de sala de aula, as educadoras relataram que os estudos possibilitaram uma revisão de suas práticas. Para Silva (2014) a História foi um instrumento de transformação, veja relato:



a disciplina História geral da educação é um instrumento de transformação. Transformação social e compreensão, ela é um processo de ação, de reflexão e de ação novamente.

A estudante reforça que o estudo da disciplina induziu há uma reflexão sobre a sua prática. O saber do conteúdo é diferente do mero registro de informações.... Elas precisam ser processadas. Ruminadas....compreendidas....

a influência é entendermos o desejo de nos aperfeiçoarmos, ir em busca de conhecimentos. [...] Estarmos ingressados na universidade, nos proporcionou um novo pensar, novo olhar. Possibilitou uma reflexão na nossa prática, mediamos à necessidade de uma nova observação [...] Fazendo do livro didático, não nosso único apoio, mas indo em busca de novos dados [...] Que esse educando seja também um pesquisador, não se conforme com apenas o conhecimento com que é dado a ele. (NOGUEIRA, 2014)

Em Aquino (2014), a influência perpassa pelas pesquisas, metodologias, tecnologias. Apreensões de um novo ambiente de aprendizagem:

Aqui, nós tivemos muito que pesquisar, antes não sabíamos como pesquisar, nós não víamos que era importante os filmes. *-Fico até encabulada... -Meu Deus! Tanta coisa que é importante [...] e a gente não tinha prazer de ver aquela coisa...* Hoje, ao invés de ficar copiando aquele tanto de coisa e ficar só naquele livro, vou atrás de pesquisas. AQUINO (2014)

Nos relatos das professoras fica explícita a influência do conhecimento adquirido no Academia, sendo a pesquisa, a grande descoberta, como possibilidade de inserção de novas formas de ensinar e aprender (aprender *versus* ensinar) no contexto escolar. Além da reflexão sobre a prática docente que segundo Zeichner (1993, p.20) “o professor na qualidade de prático reflexivo, é aquele que pensa sobre a sua prática, sobre sua ação.” A reflexão é um processo que ocorre antes, depois e durante a ação do professor, constituindo um processo de reflexão na ação e sobre a ação.

Na prática docente, surge outra questão, a insatisfação da educadora Aquino (2014) com o atual sistema de ensino, com relação à dificuldade para inovar no seu espaço de trabalho:

Muitas vezes depois que eu aprendi, a gente quer inovar a sala da gente, mas através de pessoas, eles querem mudar totalmente o que a gente aprendeu [...] E quando eu chego lá, eu fico até assim [...] - *Minha nossa! Eu aprendi isso, mas eu quero repassar e a gente é podada. -Não, não é assim.* AQUINO (2014)

Durante o Parfor foram utilizados vários materiais no processo de ensino- aprendizagem no contexto da educação básica. Nogueira (2014) revela como vê este trabalho com as disciplinas de história:

O processo partiu do incentivo a valorização nossa, para que continuássemos estudando, não ficássemos apoiados naquilo que nos era dado, compartilhando outras bibliografias, de outros autores da história. Atividades em sala foram: metodologias de trabalhos em grupos, colagem de gravuras, montagem de painéis. De uma maneira significativa as três disciplinas que ela trabalhou conosco, incentivou e ampliou esse novo olhar, nova prática de ensino de história.

Nascimento (2014) relata que após a Formação do Parfor diversificou os materiais em sala aula:



depois desta formação, os materiais que a gente leva para sala de aula são: oficinas de trabalho, pesquisas nas apostilas, nos livros, na internet. A gente procura fazer gincana, com objetos mais antigos para conciliar com os novos, atualizados. Painéis de ferro, 'aqueles ferros antigos de passar'. Preparo o pessoal da Secretaria para saber o que eu estou querendo com aquilo e convido, inclusive para participar. NASCIMENTO (2014).

Os depoimentos apontam para a diversidade de metodologias de aprendizagem, a valorização do professor, a reflexão docente, as formas de pensar e agir, e a tentativa de fazer os envolvidos no contexto escolar compreender os novos processos educativos. Para além da pessoa do professor, o educador Nóvoa (1995, p.28) indica que a formação precisa entender o sentido da diversificação dos modelos e práticas de formação, de forma a instituir novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico. A formação deve passar pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a utilização dos materiais disponíveis. Faz-se necessário que a formação passe por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas.

SABERES DOCENTES.....

A formação continuada considera os saberes docentes como um elo de interação entre instituição escolar, professor e aluno. O saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa, a identidade, a experiência de vida e a história profissional. É impossível compreender a natureza do saber dos professores sem colocá-los em íntima relação com o que fazem, pensam e dizem nos espaços de trabalho cotidiano. Tardif assim descreve:

o primeiro são os saberes de formação profissional, transmitidos pelas instituições de formação de professores. Neste caso, o professor e o ensino constituem objetos de saber para as ciências humanas e para as ciências da educação. O segundo como disciplinar que correspondem às diversas áreas do conhecimento, as disciplinas (História, Língua Portuguesa e Matemática,), o terceiro são os curriculares - programas escolares (discursos, objetivos, conteúdos, métodos). O quarto são os saberes experienciais, adquiridos pelos próprios professores no exercício de suas funções e na prática de sua profissão. (TARDIF, 2012, p.36)

A formação continuada de professores relacionada aos saberes depende da incorporação destes nos programas de formação de professores. A formação para o magistério prevalece na maioria das ações voltadas para o conhecimento disciplinar, sem nenhuma conexão com a ação profissional que é exercida sobre eles. Neste sentido, é um desafio compreender a subjetividade dos professores no cerne das pesquisas sobre o ensino, ao verificar que os mesmos às vezes são apenas atores do seu aprender e ensinar considerados técnicos que aplicam teorias produzidas por pesquisadores, por peritos em currículo, funcionários das Secretarias e Ministérios da Educação. O processo de internalização deste conhecimento percorre diversas vias, como:

[...] cognição, pela vida pessoal e profissional, recorre às categorias, às regras e às linguagens sociais que estruturam a experiência dos atores nos processos de comunicação e de interação cotidiana. A formação de professores deveria basear-se nos conhecimentos profissionais, ou seja, sua prática e sua experiência, bem como os agentes envolvidos e condicionantes do seu trabalho, sejam eles materiais, contextuais ou ideológicos. Se queremos saber acerca de como realizar um determinado trabalho, o procedimento normal seria aprender com os que efetuam o trabalho. *“Por que seria diferente no caso do magistério?”* (TARDIF, 2012, p. 241, grifos no original).

O professor deve ser considerado em seu contexto histórico de nascimento, de vivência, de autoformação, de reelaboração dos saberes iniciais em confronto com sua prática vivenciada. Estes saberes docentes são fundantes na identidade da profissão docente professor. A identidade é construída da significação social da profissão.

Por isso, Pimenta (1999) identificou três tipos de saberes da docência: os da experiência, aprendido pelo docente quando aluno com os professores significativos e na prática num processo de reflexão e troca com os colegas; do



conhecimento, que compreende a revisão da função da escola na transmissão dos conhecimentos e as suas especialidades num contexto contemporâneo e dos saberes pedagógicos, que envolve o conhecimento juntamente com o saber da experiência e dos conteúdos específicos e que será construído a partir das necessidades pedagógicas reais.

Enfatizou a importância da superação da fragmentação entre os diferentes saberes, considerando a prática social como objetivo principal, como possibilidade para a ressignificação dos saberes na formação dos professores. Reforçou que a formação passa sempre pela mobilização de vários tipos de saberes: os da prática reflexiva, da teoria especializada, de uma militância pedagógica. O que coloca os elementos para produzir a profissão docente, dotando-a de saberes específicos que não são únicos no sentido de que não compõem um corpo acabado de conhecimentos, pois os problemas da prática docente comportam situações problemáticas que requer decisões num terreno de grande complexidade, incerteza, singularidade e de conflito de valores. (Pimenta, 1999, p.30)

É relevante considerar a superação da fragmentação entre os diferentes saberes, a partir da história de vida e prática social como objetivo principal, como possibilidade para a ressignificação do conhecimento na formação de professores. A análise sobre formação continuada está inserida em um debate amplo sobre a profissão docente e as políticas educativas. Nóvoa (2002) ressalta a pessoa-professor e a organização-escola como referências para a formação, o que pressupõe uma transversalidade que permite a mobilização de tradições e correntes científicas diversas. Nesta visão, o processo formativo implica em um investimento pessoal, em uma revisão dos percursos e projetos do próprio professor com vistas à construção de uma identidade.

As propostas de formação docente devem considerar ainda a situação educativa, ou seja, o contexto de sala de aula, que Tardif e Gauthier (2010), apresentam como complexa, porém fluída e menos rígida, e estes concebem o papel do docente como o profissional da intervenção pedagógica. O docente como tomador de decisões em interação com os alunos, que devem recorrer a todos os seus conhecimentos para avaliar a situação. Os autores abordam a situação educativa como um contato obrigatório, repetido e prolongado entre um docente e os alunos, em razão de um conteúdo cultural dado, inscreve-se numa dinâmica em que o ritmo dos acontecimentos é rápido. Na prática pedagógica atuam a cada dia contradições difíceis de superar, e sempre com tomadas de decisões:

[...] esquecer de mim em benefício do outro ou pensar em mim? Privilegiar as necessidades do indivíduo ou as da sociedade? Respeitar a identidade de cada um ou transformá-la? Avançar no programa ou responder às necessidades dos alunos? Desenvolver a autonomia ou o conformismo? Impor-se para ser eficiente ou negociar longamente para obter a adesão? Enfatizar os saberes, os métodos, a instrução, ou os valores, educação, a socialização? Valorizar a competição ou a cooperação? Dar a cada um a impressão de que ele é competente ou levá-lo à maior lucidez? Preferir a estruturação do pensamento e da expressão ou estimular a criatividade e a comunicação? Acentuar uma pedagogia ativa ou uma pedagogia magistral? Respeitar a equidade formal ou oferecer a cada um segundo as suas necessidades? Amar todos os alunos ou deixar falarem as simpatias e antipatias? PERRENOUD (1993, p.177)

O contexto de sala de aula é complexo e na prática deve-se permanentemente escolher como agir, saber qual decisão tomar. Sendo assim, as propostas de formação de professores devem levar em consideração, além de outros aspectos, a situação real de sala de aula.

COMPARTILHANDO A HISTÓRIA ORAL....

A história oral é uma metodologia de pesquisa que consiste em realizar entrevistas gravadas com pessoas que podem testemunhar sobre acontecimentos, conjunturas, instituições, modos de vida ou outros aspectos da história. É uma prática de apreensão de narrativas feitas através do uso de meios eletrônicos e destinadas a recolher testemunhos, promover análises de processos sociais do presente, e facilitar o conhecimento do meio imediato.

Os apontamentos sobre a utilização da história oral no Brasil demonstram que este fato é historicamente recente. De acordo com Santhiago (2008) foi na década de 1970 que a História Oral começou a sedimentar no Brasil, por meio de uma ação pioneira, da Fundação Getúlio Vargas, que criou o Centro de Pesquisa e Documentação de História



Contemporânea do Brasil (Cpdoc) e o Programa de História Oral, cujo objetivo era registrar relatos orais de membros da elite brasileira, sobre a política e economia do país.

Nos anos de 1980 a 1990, os registros e acervo do Cpdoc foram enriquecidos com entrevistas que visavam outros projetos, como: formação de instituições estatais (Petrobrás, Eletrobrás, BNDES, BACEN e outras), constituição de entidades de ensino público e privado (CAPES, universidades privadas, outras), atividades de seguro, urbanismo governamentais e não governamentais. (ALBERTI, 2005)

A história oral é uma prática social possivelmente geradora de mudanças que transformam tanto o conteúdo quanto a finalidade da história, pois, para autor a história oral altera o enfoque da própria história e revela novos campos de investigação, podendo derrubar barreiras entre alunos, professores, gerações e instituições educacionais. (Thompson, 1992)

Para Meihy (2010) o ponto de partida das entrevistas em história oral implica em aceitar que os procedimentos feitos no presente, com gravações e envolve expressões orais emitidas com a intenção de articular ideias orientadas a registrar ou a explicar aspectos de interesses planejados em Projetos. Quando se fala de história oral é importante lembrar que há uma discussão historiográfica que interfere na qualificação do elemento essencial dessa matéria, a palavra dita e gravada, e que para além de seu valor documental como gravação, precisa ser vertida para a linguagem escrita a fim de facilitar trânsito, reflexão e estudos.

O referencial teórico de formação de professores e a metodologia história nos possibilitou compreender o que pensam as professoras sobre a formação nas disciplinas de história no curso Pedagogia/Palor/Palmas e como atuam no cotidiano escolar, a partir das experiências vividas no contexto acadêmico.

CONSIDERANDO.....

Inferimos que, as educadoras ao se apropriarem dos saberes descobriram que a pesquisa foi a alternativa para melhoria do processo educacional, tanto do ponto de vista teórico e quanto do ponto de vista conceitual. Esta conscientização crítica foi proporcionada pelas leituras dos textos históricos que propiciou uma formação teórica consistente com envolvimento e participação imediata na vida escolar e nas atividades socioculturais no entorno da escola. A partir das narrativas dos docentes compreendemos a influência e o impacto das disciplinas de História em sua formação pedagógica no contexto de sala de aula do sistema Parfor. O discurso revisionista está sendo adotado e as práticas pedagógicas paulatinamente modificadas.

Nesta pesquisa consideramos a formação de professores no ensino de História, dentro do contexto da educação superior com ênfase na educação básica, a partir da compreensão do professor como pesquisador e autor do seu próprio conhecimento.

Durante este trabalho observamos que as práticas de ensino podem percorrer caminhos diversos para sua ação, porque cada indivíduo é único, como apontam a nossa pesquisa e as professoras entrevistadas. As dificuldades de aprendizagens são pontuais, cabe ao aluno encontrar dentro do espaço social, no conhecimento adquirido durante o processo de formação, na convivência com os pares e com os professores, alternativas para propiciar o aprendizado.

Alegamos que, as educadoras ao se apropriarem dos saberes descobriram que a pesquisa foi a alternativa para melhoria do processo educacional, tanto do ponto de vista teórico e quanto do ponto de vista conceitual. Esta conscientização crítica foi proporcionada pelas leituras dos textos históricos que propiciou uma formação teórica consistente com envolvimento e participação imediata na vida escolar e nas atividades socioculturais no entorno da escola. A partir das narrativas dos docentes compreendemos a influência e o impacto das disciplinas de História em sua formação pedagógica no contexto de sala de aula do sistema Parfor. O discurso revisionista está sendo adotado e as práticas pedagógicas paulatinamente modificadas.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. *Tratamento das entrevistas de história oral no CPDOC*. Rio de Janeiro: CPDOC, 2005.



- AQUINO, Glaudianan Martins de. Entrevista concedida a Sádía M. Soares Azevedo Rocha. Palmas (TO), 23 de Julho de 2014.
- ARROYO, Miguel. *Ofício do Mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BRASIL, Presidência da República (2009). Decreto nº 6755, de 29 de janeiro de 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm. Acesso em 28 de julho de 2014.
- GAUTHIER, Clermont e TARDIF, Maurice. (organizadores) *A pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias*. Tradução de Lucy Magalhães. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom e RIBEIRO, Suzana L. Salgado. *Guia prático de história oral*. São Paulo: Contexto, 2011.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom e HOLANDA, *Fabiola*. *História oral: como fazer, como pensar*. – 2ª Ed. – São Paulo: Contexto, 2010.
- NASCIMENTO, Rosimar Silva. Entrevista concedida a Sádía M. Soares Azevedo Rocha. Palmas (TO), 23 de Julho de 2014.
- NOGUEIRA, Carmem Lúcia Dias Oliveira. Entrevista concedida a Sádía M. Soares Azevedo Rocha. Palmas (TO), 23 de Julho de 2014.
- NÓVOA, Antônio. *Os professores e sua formação*. 2 ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.
- _____, Antônio. *Formação de professores e trabalho pedagógico*. Lisboa: Educa, 2002.
- PERRENOUD, P. *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas*. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
- PIMENTA, S. G. (Org.) *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.
- PIMENTA, S. G. (Org.) *Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal*. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR PRESENCIAL - MANUAL OPERATIVO. Versão: 2013 Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor>. Acesso em 28 de julho de 2014.
- SANTHIAGO, Ricardo. *Da fonte oral à história oral: debates sobre a legitimidade*. _ Seaculum – Revista de História [18]; João Pessoa, Jan/Jun. 2008.
- SANTOS, Jocyleia Santana. Entrevista concedida a Sádía M. Soares Azevedo Rocha. Palmas (TO), 29 de Julho de 2014.
- SILVA, Júlia Kelma Pinheiro da. Entrevista concedida a Sádía M. Soares Azevedo Rocha. Palmas (TO), 23 de Julho de 2014.
- SILVA, Maria da Cruz Pereira da. Entrevista concedida a Palmas (TO), 23 de Julho de 2014.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 13. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- TARDIFF, Maurice; GAUTHIER, Clermont.(Org.) *A pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias*. Tradução de Lucy Magalhães. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- THOMPSON, Paul. *A voz do passado: história oral*. Tradução Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- ZEICHNER, Kenneth M. *A formação reflexiva de professores: Idéias e práticas*. Lisboa: Educa, 1993.

